



Corpo e Festa: expressando a fé e estabelecendo contato com o sagrado/divino na Romaria do Bonfim, de Natividade (TO).

Weberson Ferreira Dias¹ (PG)*

Maria de Fátima Oliveira (PQ)²

Webersondias@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Anápolis, GO

Resumo: Esta pesquisa, parte da dissertação de mestrado em desenvolvimento, estuda a Romaria do Bonfim, de Natividade (TO), pela perspectiva da participação do corpo, enquanto elemento que expressa fé e estabelece contato com o sagrado/divino a partir das representações. Por assim ser, nosso pressuposto é que o corpo ocupa um lugar de centralidade dentro das festividades religiosas, em especial daquelas que compreendem os movimentos messiânicos rústicos. É pelo corpo que se passam os sentimentos e por meio dele se pronuncia o que é insuficiente à palavra. Interessa-nos as gestualidades ritualizadas no transcorrer da Romaria do Senhor do Bonfim em Natividade, sudoeste do Tocantins, que resiste ao tempo e demonstra a fé do povo brasileiro, este que encontra na devoção e súplicas a proximidade com Deus. Pelo fato do corpo ser essencial à existência e à comunicação humana, nada mais pertinente do que imergir na investigação de suas inúmeras formas de expressões, pondo em relevo suas representações e significados, em busca de compreender os gestos que dele emanam, especialmente no território sagrado.

Palavras-chave: Corpo. Rito. Romaria do Bonfim. Tocantins.

Introdução

Um grande número de estudos que envolvem corpo e religião recai na armadilha de traçar o corpo físico pela ótica do sacrifício, referenciado no autoflagelo, cuja ação tem como finalidade alcançar ou agradecer alguma bênção e a purificação do corpo por meio dele próprio. Outros se restringem a estudá-lo a

¹ Mestrando em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER), da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e membro pesquisador dos Grupos de Pesquisa em "Educação no Cerrado e Cidadania" (UFG), "Estado, Desenvolvimento e Desigualdade" (UFG), "Amália Hermano Teixeira (1916-1991): Fragmentos da História do Cerrado" (UEG) e "Espetáculos Culturais na Amazônia" (UFPA). Bolsistas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG-GO). E-mail: webersondias@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3854785614437896>.

² Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: proffatima@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4564944239561592>.



partir de sua regulação, do seu controle, seja pela Igreja, pela doutrina, pelo grupo ou até pelo próprio devoto. E como uma espécie de extensão desta última, muitos textos estudam a postura e as gestualidades do corpo a partir das relações de poder, como, por exemplo, a superioridade hierárquica da doutrina frente ao corpo dos fiéis evangélicos. Pretende-se nesta análise fugir de tais perspectivas e abordar o corpo a partir da observação da comunicação, da linguagem, da expressão que estabelece contato com o transcendente. Isto é observar a atuação do poder da fé sobre o corpo e evidenciar como este corpo reage diante de sentimentos de fé e religiosidade, a partir do envolvimento com o sagrado.

Resultados e Discussão

Após entrevistar 50 pessoas de 12 a 17 de agosto de 2018, com faixa etária igual e acima de 40 anos, o pós-graduando percebeu que, entre as práticas mais comuns diante do fac-símile do santo, pelos fiéis católicos são nessa ordem: ajoelhar-se, faz o sinal da cruz, erguer ou juntar as mãos, fazer uma prece, fazer novamente o sinal da cruz e levantar-se. Identificou-se que muitos possuem estes hábitos performáticos por causa de costumes em comum, que foram repassados de geração em geração. Percebeu-se ainda que um grande número de fiéis entende o sentido de cada uma dessas práticas no contexto religioso voltadas ao orago.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UEG) sob o protocolo de número CAAE 83369618.2.0000.8113.

Considerações Finais

Pudemos perceber com esta pesquisa que as representações durante a referida Romaria, embora muitos nem entendam seu real significado, seja genuíno para o *homo religiosus*. Também pudemos perceber que muitos demonstram total conhecimento sobre as representações de sua corporeidade.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e professora Dra. Maria de Fátima Oliveira, pela oportunidade e apoio.

REALIZAÇÃO



Referências

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ALDAZÁBAL, José. **Gestos e símbolos**. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

BRETON, David Le. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás